

HISTÓRIA DA MUSEOLOGIA NA
AMÉRICA LATINA E CARIBE:
coleções fundamentais

HISTORIA DE LA MUSEOLOGÍA
EN AMÉRICA LATINA Y EL CARIBE:
colecciones fundamentales

HISTORY OF MUSEOLOGY
IN LATIN AMERICA
AND THE CARIBBEAN:
fundamental collections

ICOFOFOM LAC

Subcomité Museología para Latinoamérica y el Caribe - ICOM

ICOM international
council
of museums
Brazil

ICOM international
council
of museums

Luciana Carvalho
Silvilene Morais
(eds.)

**História da Museologia na América Latina
e Caribe: coleções fundamentais**

**Historia de la Museología en América Latina
y el Caribe: colecciones fundamentales**

**History of Museology in Latin America
and the Caribbean: fundamental collections**

ISBN 978-2-491997-91-5
Ediciones ICOFOM LAC, 2024



Todo el contenido de este libro se distribuye bajo una licencia *Creative Commons* Atribución – No Comercial – Sin obras derivadas.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/deed.es>

El contenido puede ser copiado, distribuido, exhibido y ejecutado bajo la condición de reconocer autoría, no utilizar el libro o sus partes con fines comerciales, y no alterar, transformar o crear sobre esta obra.

Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias - as interfaces entre História da Museologia e História da Educação na produção de uma coleção

Ana Carolina Gelmini de Faria
PPGMusPa/UFRGS
carolina.gelmini@ufrgs.br

Resumo:

Na busca de refletir o papel da formação em Museologia e sua contribuição no campo museal, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos desenvolvem o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias". Com a intenção de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia. Os processos metodológicos adotados evidenciaram a necessidade de um repositório digital, que funciona como ferramenta de trabalho para documentar, investigar e disseminar conteúdo em formato digital relacionado aos itens de informação que fazem parte da história do ensino de Museologia nessa Universidade. A iniciativa estimula a partilha de experiências, processo que valoriza as pessoas e suas relações, estas mediadas pelos objetos.

Palavras-chave: História da educação do Ensino Superior. História da educação em Museologia. Museologia na UFRGS. Patrimônio histórico-educativo. Coleções digitais.

Resumen:

En busca de reflexionar sobre el papel de la formación en Museología y su contribución en el campo museal, estudiantes, docentes, personal administrativo y exalumnos desarrollan el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias". Con la intención de preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), el programa desarrolla estrategias para la salvaguarda y difusión de los bienes materiales e inmateriales relacionados con la historia de la educación en Museología. Los procesos metodológicos adoptados evidenciaron la necesidad de un repositorio digital, que funciona como una herramienta de trabajo para documentar, investigar y difundir contenido en formato digital relacionado con los elementos de información que forman parte de la historia de la enseñanza de la Museología en esta Universidad. La iniciativa estimula el intercambio de experiencias, un proceso que valora a las personas y sus relaciones, mediadas por los objetos.

Palabras clave: Historia de la educación en la educación superior. Historia de la educación en Museología. Museología en la UFRGS. Patrimonio histórico-educativo. Colecciones digitales.

Abstract:

In an endeavor to contemplate the role of Museology education and its contribution to the museum field, students, faculty, administrative staff, and alumni have embarked on the extension program "Museology at UFRGS: Trajectories and Memories." With the aim of preserving, researching, and promoting the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the program formulates strategies for safeguarding and disseminating tangible and intangible assets intertwined with the history of Museology education. The methodological processes employed have underscored the necessity of a digital repository, which serves as a working tool to document, investigate, and disseminate digital content related to informational elements that constitute the history of Museology education at this University. This initiative encourages the sharing of experiences, a process that places value on individuals and their relationships, mediated by objects.

Keywords: History of higher education. History of Museology education. Museology at UFRGS. Historical-educational heritage. Digital collections.

Toda história pode ser contada de muitas formas. Essa é a tentativa de apresentar a Museologia, compreendida como campo disciplinar, sob a perspectiva da formação acadêmica - buscando traços de suas concepções, práticas e sentimento de pertença. A proposta dessa coleção se inicia em 2017 quando, prestes a completar dez anos (em 2018) de vigência do curso de bacharelado em Museologia e ano de credenciamento do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) - ambos vinculados à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (RS/Brasil) -, discentes, docentes, técnicos-administrativos e egressos identificaram uma oportuna chance de realizar uma autoavaliação do processo de ensino-aprendizagem concebido nas duas frentes de formação no qual o grupo se vincula. Sentíamos a necessidade de um balanço crítico: em uma década de atuação a missão e objetivos da formação ainda condiziam? Como se estruturam as práticas de ensino? E as iniciativas de extensão e pesquisa, são fundamentadas em quais conceitos norteadores? O recorte temporal à primeira vista pode ser compreendido como escasso, mas já nos perguntávamos como essa memória estava sendo preservada, pois entendemos que os processos educativos não são estanques. Barros (2011, p. 253) nos ajuda no entendimento de que todo campo disciplinar tem um caráter histórico:

[...] todo “campo disciplinar”, seja qual ele for, é histórico, no sentido de que vai surgindo ou começa a ser percebido como um novo campo disciplinar em algum momento, e que depois disso não cessa de se atualizar, de se transformar, de se redefinir, de ser percebido de novas maneiras, de se afirmar com novas intensidades, de se reinserir no âmbito dos diversos campos de produção de conhecimento ou de práticas específicas.

Para compreender a Museologia como campo disciplinar sobre a perspectiva da formação de agentes (Bourdieu, 2004) optamos por trabalhar no recorte da História da Educação, capaz de abranger estudos que vão do ensino institucionalizado aos processos de aprendizagem e socialização, tornando-se um campo de múltiplas pesquisas (Stephanou e Bastos, 2005). Embora tenha como destaque a cultura escolar, ultrapassa este limite físico, explorando, como Dominique Julia (2001, p.11) aponta, “modos de pensar e de agir largamente difundidos no interior de nossas sociedades, modos que concebem a aquisição de conhecimentos e habilidades”. Entende-se, assim, que a História da Educação, articulada com as contribuições teóricas da História Cultural, investiga questões que remetem “[...] à memória cultural, às questões de cultura e das práticas que são engendradas no cotidiano de cada sociedade, pelo Estado, pelas instituições não-oficiais, grupos de interesse não-escolares, professores, estudantes e outros atores sociais” (Bastos, 2006, p.67).

Ainda em 2017 foi desenvolvido um projeto de extensão - hoje elevado à programa de extensão -, intitulado “Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias”, que tem por desafio identificar e preservar indícios desta formação que não estavam sendo salvaguardados e que se caracterizariam como um acervo vinculado à História da Educação da Museologia no Brasil. Portanto, a iniciativa do programa é decorrência de um desejo de memória, constituindo uma coleção visitável composta por um patrimônio histórico educativo. Sobre essa perspectiva, Felgueiras (2005, p. 92) analisa:



O património é visto inserido num espaço de vida, organizado e edificado, povoado por conjuntos de objetos portadores de formas, imagens, significados e valores. Património que é "ressignificado" primeiramente pelas comunidades que o herdaram e pode e deve ser partilhado por grupos mais

vastos e afastados, como contributo para a formação de um imaginário comum, que poderá ser fortalecido por laços afectivos. Ao falarmos de herança educativa partilhamos quer o sentido afectivo, inerente à nossa condição comum de aluna/o que fomos, e de professor/a, que somos, quer ainda a perspectiva de uma história social, que trabalha a cultura material [...]. Se as ideias e teorias pedagógicas podem ser conhecidas através de escritos, as rotinas do quotidiano escolar e das vivências da condição [...] de aluno/a e de professor terão de ser investigadas através das memórias e materiais a elas associados.

A implementação do programa de extensão exigiu da equipe debates teórico-metodológicos. Partindo do diagnóstico de que os indícios da história da educação da Museologia na UFRGS encontravam-se dissociados, e tendo por desafio mapear relações possíveis de serem evocadas em evidências produzidas no cotidiano da formação, foram concebidos sete eixos norteadores (quadro 1):

Quadro 1 - Coleções idealizadas no programa Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias

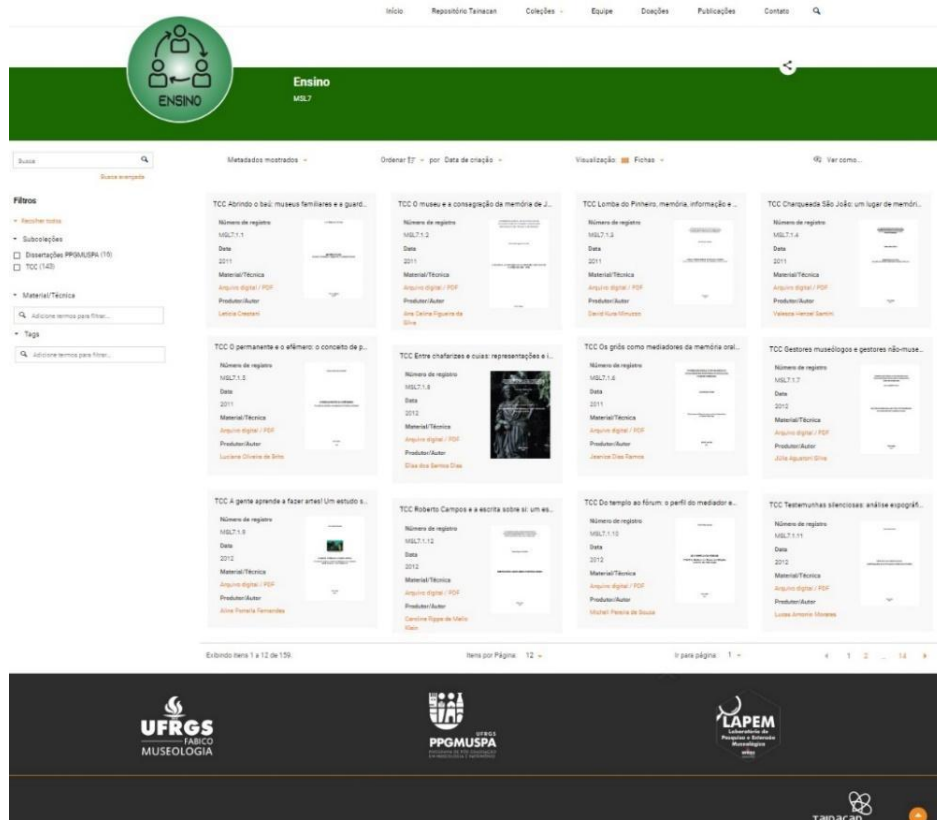
Linhas temáticas da coleta museal	
 MSL.1 Coleção Institucional	Recolhe e estabelece correlação com sistemas da UFRGS que salvaguardam a documentação produzida na fase de planejamento, implantação e desenvolvimento da graduação em Museologia, de especializações episódicas na área e da Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio (PPGMusPa) da UFRGS;
 MSL.2 Coleção Pesquisa e Extensão	Abrange registros produzidos a partir de ações, projetos e programas de extensão e pesquisas fomentadas pelo corpo funcional da Museologia da UFRGS;
 MSL.3 Coleção Saída de campo	Concentra registros das vivências vinculadas às saídas de campo realizadas pela graduação em Museologia e PPGMusPa/UFRGS;
 MSL.4 Coleção Exposições curriculares	Reúne registros vinculados às duas disciplinas obrigatórias de criação, desenvolvimento e exibição de uma exposição curricular: BIB03215. Projeto de Curadoria Expográfica e BIB03217. Prática de Exposições Museológicas;
 MSL.5 Coleção Eventos	Compreende registros de eventos produzidos pelo curso de graduação em Museologia e/ou PPGMusPa/UFRGS;

 <p>MSL.6 Coleção Itinerários</p>	<p>Evidencia pessoas que possuem relação com a criação e desenvolvimento do curso de graduação em Museologia, especializações episódicas e do PPGMusPa/UFRGS.</p>
 <p>MSL.7 Coleção Ensino</p>	<p>Abarca o patrimônio e práticas educativas vinculadas às disciplinas e atividades de ensino;</p>

Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2017.

Definidas as linhas temáticas de coleta museal, o próximo desafio foi constituir um processo teórico-metodológico voltado para gestão de acervos, estabelecendo diretrizes e padrões entre a equipe a fim de assegurar que as informações vinculadas aos itens preservados fossem documentadas e facilmente recuperáveis. A equipe selecionou como repositório digital o Tainacan, idealizado no contexto de novas práticas de preservação da memória na era da cultura digital (figura 1), disponível em <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>.

Figura 1 - Visualização de uma das coleções no Tema WordPress: Tainacan Interface



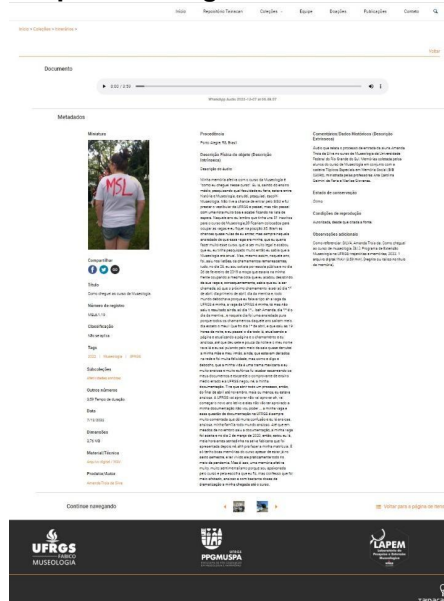
Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

De acordo com Martins e Carvalho Júnior (2016), a virada do séc. XXI teve como uma de suas marcas a possibilidade de a sociedade civil produzir e gestar coleções de objetos digitais de seu interesse em sistemas de alta disponibilidade de serviços. Essas experiências repercutiram no campo museal, tornando emergencial que as instituições elaborem e executem estratégias de acesso qualificado a informações em domínio público, integração das bases de dados e a digitalização dos acervos instituídos, tendo por vantagens:

- Informações mais acessíveis e rapidamente localizáveis;
- Possibilidade de enriquecimento da informação sobre os acervos, por meio da conexão com projetos e com conteúdos específicos, de forma colaborativa com outras áreas do museu e da sociedade;
- Possibilidade de vinculação com informações já existentes e de reutilização dos acervos digitais em diferentes contextos e mídias, além de outras áreas e funções da instituição: como marketing, educação, etc.;
- Facilidade de internacionalização dos acervos, agregando valor e relevância social a sua instituição;
- Em um mundo cada vez mais digitalizado, materiais digitais terão maior durabilidade futura. (Instituto Brasileiro de Museus, 2020, pp.19-20)

Reforça-se, ainda, que os metadados que compõem o repositório digital foram selecionados a partir da Resolução Normativa nº2 do Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), relativa ao Inventário Nacional dos Bens Culturais Musealizados (INBCM). Esta resolução estabelece os campos de descrição de acervos museológico, bibliográfico e arquivístico a serem declarados ao INBCM (Diário Oficial da União, 2014). Outros campos foram acrescentados de acordo com as necessidades do programa. Deste estudo metodológico foram definidos 17 campos de informações: Título; Número de Registro; Classificação; Tags, Subcoleções; Outros Números; Data; Dimensões; Localização; Material/Técnica; Produtor/Autor; Procedência; Descrição Física do Objeto (Descrição Intrínseca); Comentários/Dados Históricos (Descrição Extrínseca); Estado de Conservação; Itens Relacionados; e Condições de Reprodução (Figura 2). Um manual de preenchimento foi elaborado concomitantemente à seleção dos campos e passa por revisões periódicas.

Figura 2 - Repositório digital com os metadados definidos



Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

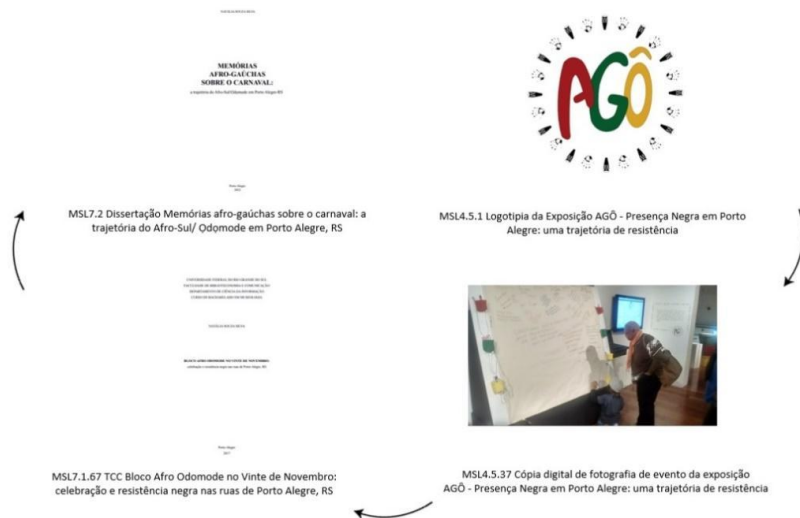
Em 2022 foi elaborado o projeto de pesquisa “Observatório Museologia/UFRGS: trajetórias e memórias” a fim de investigar a participação de agentes que atuam/atuam na formação em Museologia da UFRGS - discentes, docentes, egressos e corpo técnico administrativo -, bem como o impacto de suas contribuições em prol da legitimação e difusão da Museologia e dos museus em nível regional, nacional e internacional. Com o desafio mapear relações possíveis de serem evocadas em evidências produzidas no cotidiano da formação em Museologia na UFRGS, cabe por meio dessa proposta de pesquisa organizar a memória documentária e problematizá-la enquanto fontes de informação, produzindo novas fontes, conhecimentos e panoramas do ensino em Museologia no Brasil. Pretende-se, assim,

construir diferentes frentes de pesquisas de avaliação, a fim de obter informações específicas sobre a formação de habilidades e competências do profissional museólogo nessa Universidade.

O programa de extensão tem, em 2023, seis anos de atividade, totalizando até o momento a incorporação de 1.091 itens de informação. É uma iniciativa majoritariamente voluntária, tendo adesão de discentes e egressos. Ocorrem, também, estágios obrigatórios e exercícios em disciplinas, contribuindo para o exercício da Museologia Aplicada e aprimoramento de habilidades e competências do futuro profissional. Cabe ressaltar que o programa busca, ao compor suas coleções e consequentes subcoleções, fomentar a realidade musealizada, através da operação museológica indicada por Straský: seleção, tesaurização e comunicação (Brulon, 2017). A seleção se dá pelo ato de identificar o potencial de musealidade, atribuindo aos indícios da realidade o reconhecimento de seu valor museal. As coletas têm se dado por meio do trabalho da equipe, prospectando evidências na Universidade, e por meio de doações.

Interessante é observar o processo de tesaurização, compreendido como a inserção do item de informação em um sistema documental construído artificialmente. Nesse processo é possível identificar, para além das relações estabelecidas entre os itens de cada coleção e suas subcoleções temáticas, correlações entre diferentes itens que produzem, unidos, narrativas dos itinerários de formação, deflagrando como atividades de ensino influenciam aptidões que definem escolhas pessoais relacionadas ao exercício profissional (figuras 3 e 4):

Figura 3 - Exemplo 1: correlações entre os itens de informação



Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

A figura 3 exemplifica uma das possíveis leituras construídas entre itens de informação localizados em três diferentes subcoleções, que possuem conexão pelo itinerário de uma discente. A aluna foi curadora da quinta exposição curricular do bacharelado em Museologia, intitulada “AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência”, ocorrida em 2015. Na sua concepção a turma teve contato com o Instituto Sociocultural Afro-Sul Odomode (Coleção Exposições Curriculares > Subcoleção AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência). Nesse processo conheceram e conviveram com lideranças, como a Mestre Iara Deodoro, criadora do Grupo de Dança Afro-Sul que, homenageada, prestigiou a exposição (Coleção Exposições Curriculares > Subcoleção AGÔ - Presença Negra em Porto Alegre: uma trajetória de resistência). A discente passou a ter constante contato com o Instituto, realizando estágios obrigatórios e demais atividades curriculares no espaço. Em 2017 defendeu seu trabalho de conclusão de curso intitulado

“Bloco Afro Odomode no Vinte de Novembro: celebração e resistência negra nas ruas de Porto Alegre, RS” (Coleção Ensino > Subcoleção Trabalho de Conclusão de Curso) e, em 2022, a dissertação “Memórias afro-gaúchas sobre o carnaval: a trajetória do Afro-Sul/Odomode em Porto Alegre, RS” (Coleção Ensino > Subcoleção Dissertações). A egressa mantém vínculo ativo com o Instituto e seus protagonistas, e indícios dessa troca estão preservados nas coleções elaboradas.

Figura 4 - Exemplo 2: correlações entre os itens de informação



Fonte: Programa de extensão Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias, 2023.

No segundo exemplo (figura 4), a discente narra seu itinerário na Introdução do trabalho de conclusão de curso e as evidências estão preservadas no programa de extensão em quatro subcoleções: na disciplina de Teoria Museológica ofertada em 2018 a turma visitou o município de São Miguel das Missões (RS/Brasil) - percorrendo ponto de cultura, sítio arqueológico e Museu da Missões -, onde foi debatida representatividade indígena nos espaços de memória. Desta visita técnica ocorreu a mostra fotográfica “Essa terra ainda tem dono”, na qual foi aluna-curadora (Coleção Pesquisa e Extensão > Subcoleção Essa terra ainda tem dono). Em 2019 a discente foi curadora da nona exposição curricular, intitulada “Tic-Tac: nas cordas do tempo”, que teve um núcleo que estimulou o debate sobre o tempo indígena (Coleção Exposições Curriculares > Subcoleção Tic-Tac: nas cordas do tempo). No processo de curadoria visitamos a Aldeia Indígena Cantagalo, da etnia Mbyá Guarani, tendo como interlocutor o cacique Jaime Vherá Guyrá (Coleção Itinerários > Subcoleção Afetividades Sonoras). O vínculo entre alunas-curadoras e comunidade da aldeia se manteve para além da exibição da exposição, que culminou, inclusive, na doação de um petyngua pelo cacique para o Museu Julio de Castilhos, considerado a instituição museal mais antiga do Estado. O movimento de protagonismo indígena foi pesquisado pela discente em sua monografia, intitulada “Da intenção ao gesto: reflexões sobre o patrimônio indígena no Museu Julio de Castilhos” (Coleção Ensino > Subcoleção Trabalho de Conclusão de Curso), premiada pela Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN) em 2022, na modalidade Regional Sul/ Museologia.

Os dois exemplos demonstram como o processo formativo afeta e é afetado pelos sujeitos. As relações, de caráter formativo, têm diferentes debates teórico-metodológicos que fortalecem um fazer museal contemporâneo plural, que valorize diferentes protagonismos, e que tenha uma proposta democrática de cultura. Compreendemos que o ato de preservar esses indícios, formulando um patrimônio histórico-educativo, nos ajuda interpretar a importância da Museologia pela perspectiva da formação e, conseqüentemente, inserção dos agentes no campo museal.

Ao final de agosto de 2023 os dados de controle gerados a partir da atividade do repositório digital sinalizaram que o programa teve 513 usuários realizando 610 sessões, totalizando 999 visualizações de páginas nos últimos 30 dias. Esses dados indicam que a comunicação das fontes primárias tem ganhado novos sentidos a cada acesso. A proposta estimula a partilha de experiências que a dimensão material não contempla isoladamente. As coleções valorizam as pessoas e suas relações, força motriz da formação.

Referências

Barros, José D'Assunção (2011). Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História. OPSIS, 1, p.252-270.

Bastos, M. H. C. (2006). História da Educação (Verbetes). Em Morosini, M. C. (Coord.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Glossário. 2. Brasília: INEP.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyněk Z. Stránský e a Escola de Brno. *Anais do Museu Paulista*, 1, p. 403-425.

Diário oficial da união (2014). Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Brasília: Governo Federal.

Felgueiras, M. L. (2005). Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. UNICAMP, 16, p.87-102.

Instituto Brasileiro de Museus (2020). *Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos*. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -Brasília, DF: Ibram.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE/ Campinas, 1, p.9-43.

Martins, D.; Carvalho Junior, J. M. C. (2017). Memória como prática na cultura digital. Em Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (2005). História, memória e história da educação. Em Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (ed.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, 3, Petrópolis: Vozes.

Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias - las interfaces entre la Historia de la Museología y la Historia de la Educación en la producción de una colección

Ana Carolina Gelmini de Faria
PPGMusPa/UFRGS
carolina.gelmini@ufrgs.br

Resumen

En busca de reflexionar sobre el papel de la formación en Museología y su contribución en el campo museal, estudiantes, docentes, personal administrativo y exalumnos desarrollan el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias". Con la intención de preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), el programa desarrolla estrategias para la salvaguardia y difusión de los bienes materiales e inmateriales relacionados con la historia de la educación en Museología. Los procesos metodológicos adoptados evidenciaron la necesidad de un repositorio digital, que funciona como una herramienta de trabajo para documentar, investigar y difundir contenido en formato digital relacionado con los elementos de información que forman parte de la historia de la enseñanza de la Museología en esta Universidad. La iniciativa estimula el intercambio de experiencias, un proceso que valora a las personas y sus relaciones, mediadas por los objetos.

Palabras clave: Historia de la educación en la educación superior. Historia de la educación en Museología. Museología en la UFRGS. Patrimonio histórico-educativo. Colecciones digitales.

Resumo

Na busca de refletir o papel da formação em Museologia e sua contribuição no campo museal, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos desenvolvem o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias". Com a intenção de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia. Os processos metodológicos adotados evidenciaram a necessidade de um repositório digital, que funciona como ferramenta de trabalho para documentar, investigar e disseminar conteúdo em formato digital relacionado aos itens de informação que fazem parte da história do ensino de Museologia nessa Universidade. A iniciativa estimula a partilha de experiências, processo que valoriza as pessoas e suas relações, estas mediadas pelos objetos.

Palavras-chave: História da educação do Ensino Superior. História da educação em Museologia. Museologia na UFRGS. Patrimônio histórico-educativo. Coleções digitais.

Abstract

In an endeavor to contemplate the role of Museology education and its contribution to the museum field, students, faculty, administrative staff, and alumni have embarked on the extension program "Museology at UFRGS: Trajectories and Memories." With the aim of preserving, researching, and promoting the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the program formulates strategies for safeguarding and disseminating tangible and intangible assets intertwined with the history of Museology education. The methodological processes employed have underscored the necessity of a digital repository, which serves as a working tool to document, investigate, and disseminate digital content related to informational elements that constitute the history of Museology

education at this University. This initiative encourages the sharing of experiences, a process that places value on individuals and their relationships, mediated by objects.

Keywords: History of higher education. History of Museology education. Museology at UFRGS. Historical-educational heritage. Digital collections.

Toda historia puede ser contada de muchas formas. Se trata de un intento de presentar a la Museología, considerada como un campo disciplinar, desde la perspectiva de la formación académica, buscando rasgos de sus concepciones, prácticas y sentido de pertenencia. La propuesta de esta colección comienza en 2017, cuando, a punto de cumplir diez años (en 2018) de vigencia de la Licenciatura en Museología y el año de acreditación del Programa de Posgrado en Museología y Patrimonio (PPGMusPa), ambos vinculados a la Universidad Federal de Río Grande del Sur – UFRGS (Estado de Río Grande del Sur/Brasil), estudiantes, docentes, técnicos administrativos y egresados encontraron una oportunidad para realizar una autoevaluación del proceso de enseñanza-aprendizaje concebido en los dos frentes de formación en los que está vinculado el grupo. Sentimos la necesidad de realizar una evaluación crítica: después de una década de funcionamiento, ¿la misión y los objetivos de formación siguen coincidiendo? ¿Cómo se estructuran las prácticas docentes? ¿Y en qué conceptos rectores se basan las iniciativas de extensión e investigación? El marco temporal a primera vista puede entenderse como escaso, pero ya nos preguntábamos cómo se estaba preservando esa memoria, entendiendo que los procesos educativos no son herméticos. Barros (2011, p. 253) nos ayuda a comprender que todo campo disciplinar tiene un carácter histórico:

[...] todo “campo disciplinario”, cualquiera que sea, es histórico, en el sentido de que surge o comienza a ser percibido como un nuevo campo disciplinario en algún momento, y que después no deja de actualizarse, transformarse, redefinirse, ser percibido de nuevas maneras, afirmarse con nuevas intensidades, reinsertarse en el ámbito de diferentes campos de producción de conocimiento o prácticas específicas.

Para entender la Museología como un campo disciplinar desde la perspectiva de la formación de agentes (Bourdieu, 2004), optamos por trabajar dentro de la Historia de la Educación, capaz de abarcar estudios que van desde la enseñanza institucionalizada hasta los procesos de aprendizaje y socialización, convirtiéndose en un campo de investigación múltiple (Stephanou y Bastos, 2005). Si bien pone de relieve la cultura escolar, va más allá de este límite físico, explorando, como señala Dominique Julia (2001, p.11), “modos de pensar y actuar difundidos en nuestras sociedades, modos que conciben la adquisición de conocimientos y habilidades”. Se entiende, por tanto, que la Historia de la Educación, articulada con los aportes teóricos de la Historia Cultural, investiga cuestiones que remiten a “[...] la memoria cultural, cuestiones de cultura y prácticas que son engendradas en la vida cotidiana de cada sociedad, por el Estado, por instituciones no oficiales, grupos de interés no escolares, docentes, estudiantes y otros actores sociales” (Bastos, 2006, p.67).

En 2017, se desarrolló un proyecto de extensión –hoy elevado a programa de extensión– titulado “Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias”, que tiene el desafío de identificar y preservar evidencias de esa formación que no se estaban salvaguardándose y que serían caracterizadas como una colección vinculada a la Historia de la Educación de la Museología en Brasil. Por tanto, la iniciativa del programa nace de una voluntad de memoria, constituyendo una colección visitable compuesta por patrimonio histórico educativo. Desde esta perspectiva, Felgueiras (2005, p. 92) analiza:



El patrimonio es visto como parte de un espacio de vida, organizado y construido, poblado por conjuntos de objetos portadores de formas, imágenes, significados y valores. Patrimonio que es "resignificado" principalmente por las comunidades que lo heredan y que puede y debe ser

compartido por grupos más grandes y distantes, como contribución a la formación de un imaginario común, que puede fortalecerse mediante vínculos afectivos. Cuando hablamos de patrimonio educativo compartimos tanto el significado afectivo, inherente a nuestra común condición de alumnos(as), que fuimos, y profesores(as), que somos, como también la perspectiva de una historia social, que trabaja sobre la cultura material [...]. Si las ideas y teorías pedagógicas pueden conocerse a través de los escritos, las rutinas de la vida escolar diaria y las experiencias de ser [...] alumno/a y profesor deberán ser investigadas a través de las memorias y materiales asociados a éstas.

La implementación del programa de extensión requirió del equipo de debates teórico-metodológicos. A partir del diagnóstico de que las evidencias de la historia de la educación de la Museología en la UFRGS estaban disociadas, y con el desafío de mapear posibles relaciones que pudieran evocarse en las evidencias producidas en la formación diaria, se concibieron siete ejes orientadores (cuadro 1):

Cuadro 1 - Colecciones creadas en el programa de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias

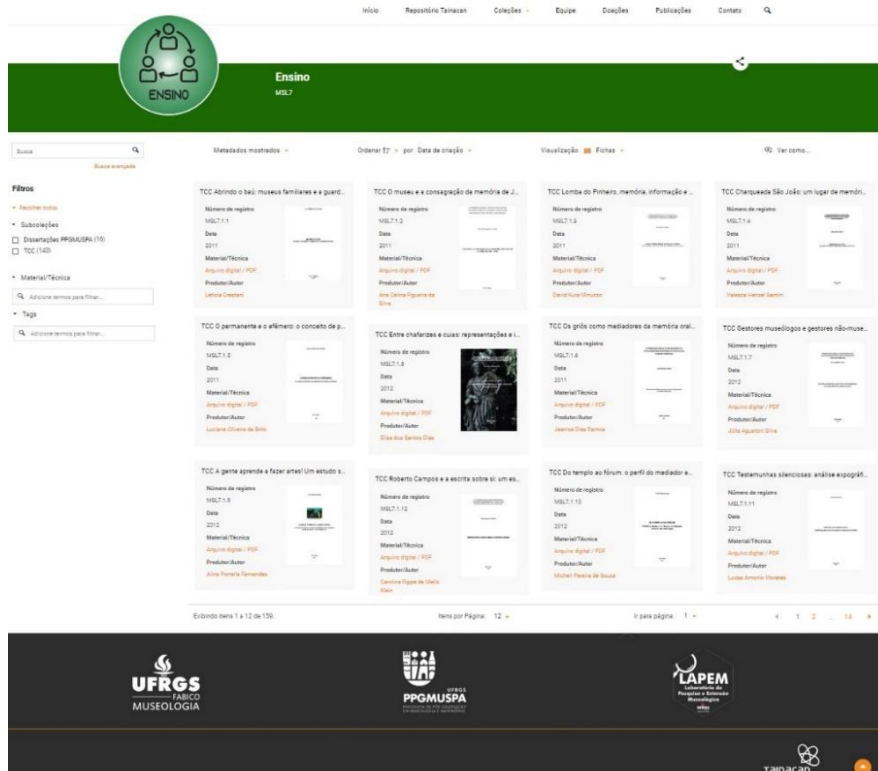
Líneas temáticas de la colección del museo.	
 MSL.1 Colección Institucional	<p>Recoge y establece una correlación con los sistemas de la UFRGS que salvaguardan la documentación producida en la fase de planificación, implementación y desarrollo de la carrera de Museología, de las especializaciones episódicas del área y del Postgrado en Museología y Patrimonio (PPGMusPa) de la UFRGS;</p>
 MSL.2 Colección de Investigación y Extensión	<p>Abarca registros producidos a partir de acciones, proyectos y programas de extensión e investigaciones promovidos por el personal de Museología de la UFRGS;</p>
 MSL.3 Colección de Salidas de campo	<p>Concentra registros de experiencias vinculadas a salidas de campo realizadas por el pregrado en Museología y PPGMusPa/UFRGS;</p>
 MSL.4 Colección de exposiciones curriculares	<p>Reúne registros vinculados a las dos materias obligatorias para la creación, el desarrollo y la exhibición de una exposición curricular: BIB03215. Proyecto de Curaduría Expográfica y BIB03217. Práctica de Exposiciones Museológicas;</p>
 MSL.5 Colección Eventos	<p>Incluye registros de eventos producidos por la carrera de pregrado en Museología y/o PPGMusPa/UFRGS;</p>

 <p>MSL.6 Colección Itinerarios</p>	<p>Destaca a personas relacionadas con la creación y desarrollo de la carrera de pregrado en Museología, especializaciones episódicas y del PPGMusPa/UFRGS.</p>
 <p>MSL.7 Colección Enseñanza</p>	<p>Abarca el patrimonio y las prácticas educativas vinculadas a las materias y actividades docentes;</p>

Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2017.

Definidas las líneas temáticas de la colección del museo, el siguiente desafío fue establecer un proceso teórico-metodológico enfocado a la gestión de los acervos, estableciendo pautas y estándares entre el equipo para asegurar que la información vinculada a los ítems conservados estuviera documentada y fuera fácilmente recuperable. El equipo seleccionó Tainacan como repositorio digital, diseñado en el contexto de nuevas prácticas de preservación de la memoria en la era de la cultura digital (figura 1), disponible en <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>.

Figura 1 - Vista de una de las colecciones en el Tema de WordPress: Tainacan Interface



Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

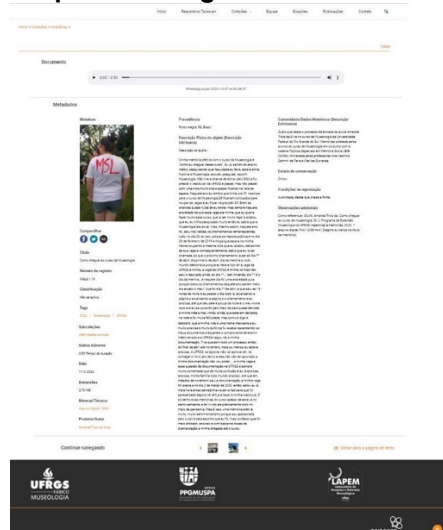
Según Martins y Carvalho Júnior (2016), una de las marcas distintivas de principios del siglo XXI fue la posibilidad de que la sociedad civil produjera y gestionara colecciones de objetos digitales de su interés en sistemas con servicios de alta disponibilidad. Estas experiencias impactaron en el ámbito museístico, haciendo urgente que las instituciones desarrollasen e implementasen estrategias de acceso calificado a la información de dominio público,

integración de bases de datos y digitalización de colecciones instituidas, con las siguientes ventajas:

- Información más accesible y que se puede encontrar rápidamente.
- Posibilidad de enriquecer la información sobre las colecciones, a través de la conexión con proyectos y contenidos específicos, de forma colaborativa con otros ámbitos del museo y de la sociedad.
- Posibilidad de vinculación con la información existente y reutilización de colecciones digitales en diferentes contextos y medios, además de otras áreas y funciones de la institución: como marketing, educación, etc.
- Facilidad de internacionalización de los acervos, agregando valor y relevancia social a su institución.
- En un mundo cada vez más digitalizado, los materiales digitales tendrán mayor durabilidad en el futuro. (Instituto Brasileño de Museos, 2020, págs.19-20)

También se refuerza que los metadatos que componen el repositorio digital fueron seleccionados con base en la Resolución Normativa n.º 2 del Instituto Brasileño de Museos (IBRAM), relativa al Inventario Nacional de Bienes Culturales de los Museos (INBCM). Esta resolución establece los campos de descripción de las colecciones museológica, bibliográfica y archivística a declarar ante el INBCM (Diario Oficial de la Federación, 2014). Se agregaron otros campos según las necesidades del programa. A partir de este estudio metodológico se definieron 17 campos de información: Título; Número de Registro; Clasificación; Etiquetas, Subcolecciones; Otros números; Fecha; Dimensiones; Ubicación; Material/Técnica; Productor/Autor; Procedencia; Descripción Física del Objeto (Descripción Intrínseca); Comentarios/Datos Históricos (Descripción Extrínseca); Estado de Conservación; Ítems Relacionados; y Condiciones de Reproducción (Figura 2). Simultáneamente a la selección de campos se elaboró un manual de llenado que es sometido a revisiones periódicas.

Figura 2 - Repositorio digital con metadatos definidos



Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

En 2022, se elaboró el proyecto de investigación “Observatorio Museología/UFRGS: trayectorias y memorias” con el objetivo de investigar la participación de agentes que trabajaron/actúan en la formación en Museología en la UFRGS, es decir, estudiantes, docentes, egresados y personal técnico administrativo, así como el impacto de sus contribuciones a la legitimación y difusión de la Museología y los museos a nivel regional, nacional e internacional. Con el desafío de mapear posibles relaciones que pueden ser evocadas en evidencias producidas en el día a día de la formación en Museología en la

UFRGS, corresponde a través de esta propuesta de investigación organizar la memoria documental y problematizarla como fuentes de información, produciendo nuevas fuentes, conocimientos y panoramas de enseñanza en Museología en Brasil. Se busca, así, construir diferentes frentes de investigación evaluativa, con el fin de obtener información específica sobre la formación de habilidades y competencias de los profesionales museólogos de esta Universidad.

El programa de extensión tiene, en 2023, seis años de actividad, totalizando a la fecha la incorporación de 1.091 ítems de información. Es una iniciativa mayoritariamente voluntaria, con la adhesión de estudiantes y egresados. También existen pasantías y ejercicios obligatorios en disciplinas, lo que contribuye a la práctica de la Museología Aplicada y mejora las habilidades y competencias del futuro profesional. Vale señalar que el programa busca, al componer sus colecciones y subcolecciones consecuentes, fomentar la realidad musealizada, a través de la operación museológica indicada por Stranský: selección, tesaurización y comunicación (Brulon, 2017). La selección se produce a través del acto de identificar el potencial de la musealidad, atribuyendo a los indicios de la realidad el reconocimiento de su valor museístico. Las colecciones se han realizado mediante trabajo en equipo, prospección de evidencias en la Universidad y a través de donaciones.

Es interesante observar el proceso de tesaurización entendido como la inserción del ítem de información en un sistema documental construido artificialmente. En este proceso, es posible identificar, además de las relaciones que se establecen entre los ítems de cada colección y sus subcolecciones temáticas, correlaciones entre diferentes ítems que producen, en conjunto, narrativas de itinerarios formativos, revelando cómo las actividades de enseñanza influyen en las habilidades que definen las opciones personales relacionadas con la práctica profesional (figuras 3 y 4):

Figura 3 - Ejemplo 1: correlaciones entre los ítems de información

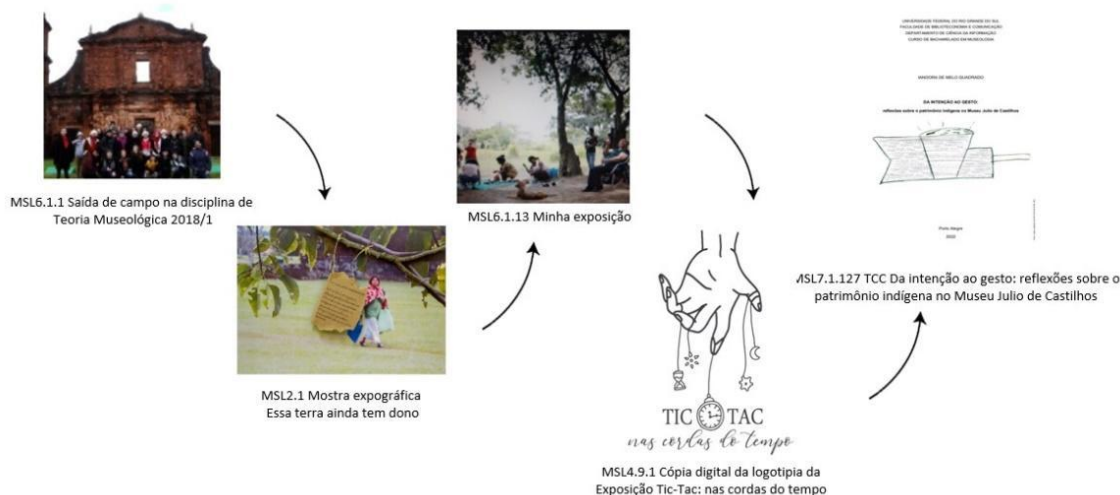


Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

La Figura 3 ejemplifica una de las posibles lecturas construidas entre ítems de información localizados en tres subcolecciones diferentes, que están conectadas por el itinerario de un estudiante. La estudiante fue curadora de la quinta exposición curricular de la Licenciatura en Museología, titulada “AGÔ - Presencia Negra en Porto Alegre: una trayectoria de resistencia”, realizada en 2015. En su concepción, la promoción tuvo contacto con el Instituto Sociocultural Afro-Sul Ododomê (Colección Exposiciones Curriculares > Subcolección AGÔ - Presencia Negra en Porto Alegre: una trayectoria de resistencia). En ese proceso, conocieron e interactuaron con líderes, como la Maestra Iara Deodoro, creadora del Grupo de Danza Afro-Sul, quien, como homenajeada, prestigió la exposición (Colección Exposiciones Curriculares > Subcolección AGÔ - Presencia Negra en Porto Alegre: una trayectoria de resistencia). La estudiante comenzó a tener contacto constante con el Instituto, realizando pasantías obligatorias y otras actividades curriculares en el

espacio. En 2017, defendió su trabajo de conclusión de curso titulado “Bloco Afro Odomode no Vinte de Novembro: celebração e resistência negra nas ruas de Porto Alegre” [Murga Afro Omode por el veinte de noviembre: celebración y resistencia negra en las calles de Porto Alegre, RS”) (Colección Enseñanza > Subcolección Trabajos de Finalización de Curso) y, en 2022, la disertación “Memórias afro-gaúchas sobre o carnaval: a trajetória do Afro-Sul/ Odomode em Porto Alegre, RS” [“Memorias afro-gauchas sobre el carnaval: la trayectoria del Afro-Sul/Odomode en Porto Alegre, RS”] (Colección Enseñanza > Subcolección Disertaciones). La egresada mantiene un vínculo activo con el Instituto y sus protagonistas, y la evidencia de este intercambio se conserva en las colecciones creadas.

Figura 4 - Ejemplo 2: correlaciones entre los ítems de información



Fuente: Programa de extensión de Museología de la UFRGS: trayectorias y memorias, 2023.

En el segundo ejemplo (figura 4), la estudiante narra su itinerario en la Introducción del trabajo de conclusión del curso y la evidencia se preserva en el programa de extensión en cuatro subcolecciones: en la disciplina Teoría Museológica ofrecida en 2018, la promoción visitó el municipio de São Miguel das Missões (RS/Brasil) –recorriendo el punto de cultura, el sitio arqueológico y el Museo de Missões–, donde se debatió la representatividad indígena en los espacios de la memoria. Durante esta visita técnica tuvo lugar la exposición fotográfica “Essa terra ainda tem dono” [“Esta tierra aún tiene dueño”], de la cual fue estudiante-curadora (Colección Investigación y Extensión > Subcolección Esta tierra aún tiene dueño). En 2019, la estudiante fue curadora de la novena exposición curricular, titulada “Tic-Tac: nas cordas do tempo” [“Tic-Tac: en las cuerdas del tiempo”], la cual tuvo un núcleo que estimuló el debate sobre el tiempo indígena (Colección Exposiciones Curriculares > Subcolección Tic-Tac: en las cuerdas del tiempo). En el proceso de curaduría visitamos la Aldea Indígena Cantagalo, de la etnia Mbyá Guaraní, teniendo como interlocutor al cacique Jaime Vherá Guyrá (Colección Itinerarios > Subcolección Afectividades Sonoras). El vínculo entre las estudiantes-curadoras y la comunidad de la aldea continuó más allá de la exposición, que culminó incluso con la donación por parte del cacique de una *petyngua* al Museo Julio de Castilhos, considerado la institución museística más antigua del Estado. El movimiento del protagonismo indígena fue investigado por la estudiante en su monografía, titulada “Da intenção ao gesto: reflexões sobre o patrimônio indígena no Museu Julio de Castilhos” [“De la intención al gesto: reflexiones sobre el patrimonio indígena en el Museo Julio de Castilhos”] (Colección Enseñanza > Subcolección Trabajos de Conclusión de Curso), galardonada por la Asociación Brasileña de Educación en Ciencias de la Información (ABECIN) en 2022, en la modalidad Regional Sur/Museología.

Los dos ejemplos demuestran cómo el proceso de formación afecta y es afectado por los sujetos. Las relaciones, de carácter formativo, tienen diferentes debates teórico-metodológicos que fortalecen una práctica museística contemporánea plural, que valora diferentes protagonismos, y que tiene una propuesta cultural democrática. Entendemos que

el acto de preservar estos indicios, formulando un patrimonio histórico-educativo, nos ayuda a interpretar la importancia de la Museología desde la perspectiva de la formación y, en consecuencia, de la inserción de los agentes en el ámbito museístico.

A fines de agosto de 2023, los datos de control generados a partir de la actividad del repositorio digital indicaron que el programa contaba con 513 usuarios, quienes realizaron 610 sesiones, con un total de 999 páginas vistas en los últimos 30 días. Estos datos indican que la comunicación de las fuentes primarias ha adquirido nuevos significados con cada acceso. La propuesta fomenta el intercambio de experiencias que la dimensión material no cubre de forma aislada. Las colecciones valoran a las personas y sus relaciones, que son la fuerza motriz de la formación.

Referencias

Barros, José D'Assunção (2011). Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História. OPSIS, 1, p.252-270.

Bastos, M. H. C. (2006). História da Educação (Verbetes). Em Morosini, M. C. (Coord.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Glossário. 2. Brasília: INEP.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyněk Z. Stránský e a Escola de Brno. *Anais do Museu Paulista*, 1, p. 403-425.

Diário oficial da união (2014). Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Brasília: Governo Federal.

Felgueiras, M. L. (2005). Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. UNICAMP, 16, p.87-102.

Instituto Brasileiro de Museus (2020). *Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos*. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -Brasília, DF: Ibram.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE/ Campinas, 1, p.9-43.

Martins, D.; Carvalho Junior, J. M. C. (2017). Memória como prática na cultura digital. Em Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (2005). História, memória e história da educação. Em Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (ed.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, 3, Petrópolis: Vozes.

Museology at UFRGS (Federal University of Rio Grande do Sul): trajectories and memories - the interfaces between the History of Museology and the History of Education in a collection production

Ana Carolina Gelmini de Faria
PPGMusPa/UFRGS
carolina.gelmini@ufrgs.br

Abstract

In an endeavor to contemplate the role of Museology education and its contribution to the museum field, students, faculty, administrative staff, and alumni have embarked on the extension program "Museology at UFRGS: Trajectories and Memories." With the aim of preserving, researching, and promoting the history of Museology at the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), the program formulates strategies for safeguarding and disseminating tangible and intangible assets intertwined with the history of Museology education. The methodological processes employed have underscored the necessity of a digital repository, which serves as a working tool to document, investigate, and disseminate digital content related to informational elements that constitute the history of Museology education at this University. This initiative encourages the sharing of experiences, a process that places value on individuals and their relationships, mediated by objects.

Keywords: History of higher education. History of Museology education. Museology at UFRGS. Historical-educational heritage. Digital collections.

Resumen

En busca de reflexionar sobre el papel de la formación en Museología y su contribución en el campo museal, estudiantes, docentes, personal administrativo y exalumnos desarrollan el programa de extensión "Museología en la UFRGS: trayectorias y memorias". Con la intención de preservar, investigar y promover la historia de la Museología en la Universidad Federal de Rio Grande do Sul (UFRGS), el programa desarrolla estrategias para la salvaguardia y difusión de los bienes materiales e inmateriales relacionados con la historia de la educación en Museología. Los procesos metodológicos adoptados evidenciaron la necesidad de un repositorio digital, que funciona como una herramienta de trabajo para documentar, investigar y difundir contenido en formato digital relacionado con los elementos de información que forman parte de la historia de la enseñanza de la Museología en esta Universidad. La iniciativa estimula el intercambio de experiencias, un proceso que valora a las personas y sus relaciones, mediadas por los objetos.

Palabras clave: Historia de la educación en la educación superior. Historia de la educación en Museología. Museología en la UFRGS. Patrimonio histórico-educativo. Colecciones digitales.

Resumo

Na busca de refletir o papel da formação em Museologia e sua contribuição no campo museal, discentes, docentes, técnicos administrativos e egressos desenvolvem o programa de extensão "Museologia na UFRGS: trajetórias e memórias". Com a intenção de preservar, pesquisar e promover a história da Museologia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), o programa desenvolve estratégias de salvaguarda e divulgação dos bens materiais e imateriais relacionados à história da educação da Museologia. Os processos metodológicos adotados evidenciaram a necessidade de um repositório digital, que funciona

como ferramenta de trabalho para documentar, investigar e disseminar conteúdo em formato digital relacionado aos itens de informação que fazem parte da história do ensino de Museologia nessa Universidade. A iniciativa estimula a partilha de experiências, processo que valoriza as pessoas e suas relações, estas mediadas pelos objetos.

Palavras-chave: História da educação do Ensino Superior. História da educação em Museologia. Museologia na UFRGS. Patrimônio histórico-educativo. Coleções digitais.

Every story can be told in many ways. This is an attempt to present Museology, understood as a disciplinary field, from the perspective of academic training - seeking traces of its conceptions, practices and sense of belonging. The proposal for this collection begins in 2017 when, about to complete ten years (in 2018) of the Bachelor's degree in Museology and the year of accreditation of the Graduate Program in Museology and Heritage (PPGMusPa) - both linked to the Federal University of Rio Grande do Sul (RS/Brazil) -, students, teachers, administrative technicians and graduates identified an opportune chance to carry out a self-assessment of the teaching-learning process conceived on the two training fronts in which the group is linked to. We felt the need for a critical assessment: after a decade of operation, did the training mission and objectives still match? How are teaching practices structured? And what guiding concepts are extension and research initiatives based on? The time frame at first glance can be understood as scarce, but we were already wondering how this memory was being preserved, as we understand that educational processes are not stagnated. Barros (2011, p. 253) helps us understand that every disciplinary field has a historical character:

[...] every “disciplinary field”, whatever it may be, is historical, in the sense that it emerges or begins to be perceived as a new disciplinary field at some point, and after that, it never ceases updating itself, transforming itself, redefining itself, being perceived in new ways, asserting itself with new intensities, reinserting itself within the scope of different fields of knowledge production or specific practices.

To understand Museology as a disciplinary field from the perspective of agent training (Bourdieu, 2004), we chose to work within the History of Education, capable of covering studies ranging from institutionalized teaching to learning and socialization processes, becoming a field of multiple research (Stephanou and Bastos, 2005). Although it highlights the school culture, it goes beyond this physical limit, as Dominique Julia (2001, p.11) points out, exploring “ways of thinking and acting that are widespread within our societies, ways that conceive the acquisition of knowledge and skills”. It is understood, therefore, that the History of Education, articulated with the theoretical contributions of Cultural History, investigates issues that refer to “[...] cultural memory, matters of culture and practices that are engendered in the daily life of each society, by the State, by unofficial institutions, non-school interest groups, teachers, students and other social actors” (Bastos, 2006, p.67).






Still in 2017, an extension project was developed - currently elevated to an extension program - entitled “Museology at UFRGS: trajectories and memories”, which has the challenge of identifying and preserving evidence of this training that was not being safeguarded and that would be characterized as a collection linked to the History of Museology Education in Brazil. Therefore, the program's initiative is the result of a desire for memory, constituting a visitable collection made up of educational historical heritage. From this perspective, Felgueiras (2005, p. 92) analyzes it:



Heritage is seen as part of a living space, organized and built, populated by sets of objects that carry shapes, images, meanings and values. Heritage that is “resignified” primarily by the communities that inherit it and can and should be shared by larger and more distant groups, as a contribution to the

formation of a common imagination, which can be strengthened by emotional ties. When we talk about educational heritage we share both the affective meaning, inherent to our common condition of student, who we were, and teacher, who we are, and also the perspective of a social history, which works on the material culture [...]. If pedagogical ideas and theories can be known through writings, the routines of daily school life and the experiences of being [...] a student and a teacher will have to be investigated through memories and materials associated with them.

The implementation of the extension program required theoretical-methodological debates from the team. Starting from the diagnosis, which the evidence of the history of Museology education at UFRGS was dissociated with, and having the challenge of mapping possible relationships that could be evoked in evidence produced in the daily training, seven guiding axes were conceived (table 1):

Table 1 - Collections created in the Museology program at UFRGS: trajectories and memories

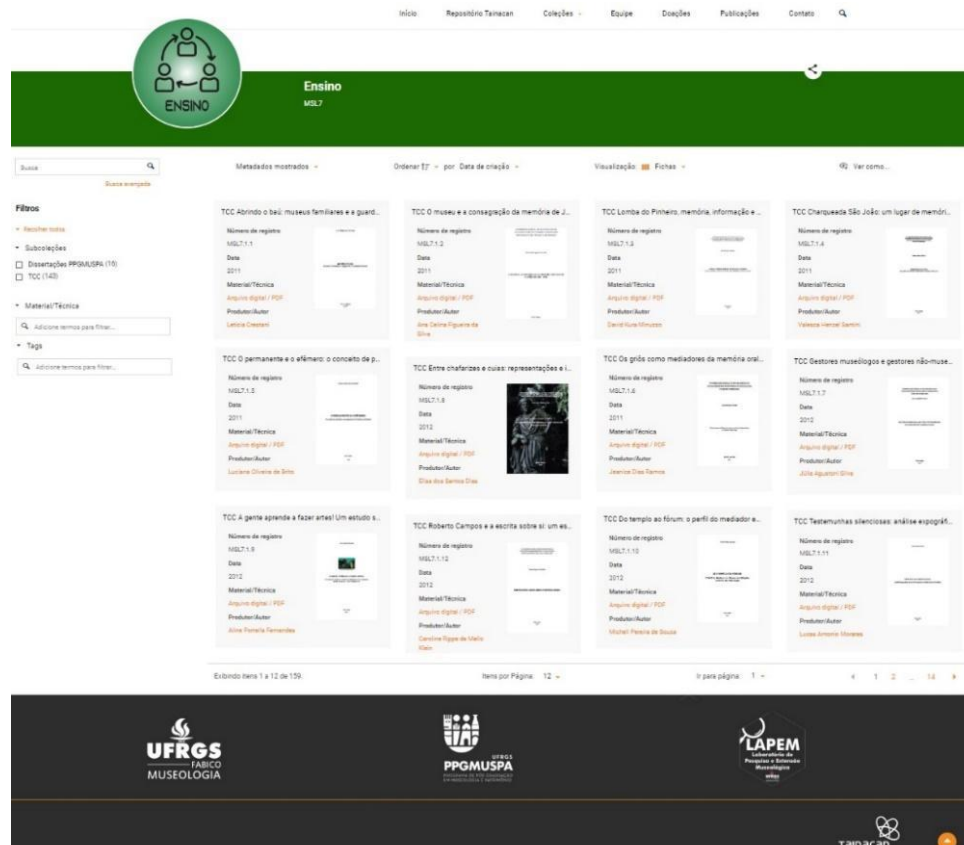
Thematic lines of the museum collection	
 MSL.1 Institutional Collection	It collects and establishes correlation with UFRGS systems that safeguard the documentation produced in the planning, implementation and development phase of the degree in Museology, episodic specializations in the area and the Graduate Course in Museology and Heritage (PPGMusPa) at UFRGS;
 MSL.2 Research and Extension Collection	It covers records produced from actions, projects and extension programs and research promoted by the UFRGS Museology functional staff;
 MSL.3 Field Trips Collection	It concentrates records of experiences linked to field trips carried out by undergraduate students in Museology and PPGMusPa/UFRGS;
 MSL.4 Curricular exhibitions collection	It brings together records linked to the two mandatory subjects for creating, developing and displaying a curricular exhibition: BIB03215. Expographic Curation Project and BIB03217. Practice of Museum Exhibitions;
 MSL.5 Events Collection	It includes records of events produced by the undergraduate course in Museology and/or PPGMusPa/UFRGS;

 <p>MSL.6 Itineraries Collection</p>	<p>It highlights people who are related to the creation and development of the undergraduate course in Museology, episodic specializations and PPGMusPa/UFRGS.</p>
 <p>MSL.7 Teaching Collection</p>	<p>It covers educational heritage and practices linked to teaching disciplines and activities;</p>

Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2017.

Having defined the museum collection thematic lines, the next challenge was to establish a theoretical-methodological process focused on collections management, establishing guidelines and standards among the team in order to ensure that the information linked to preserved items was documented and easily recoverable. The team selected Tainacan as the digital repository, designed in the context of new memory preservation practices in the era of digital culture (figure 1), available at <https://memoriamslufrgs.online/tainacan/>.

Figure 1 - View of one of the collections in the WordPress Theme: Tainacan Interface



Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

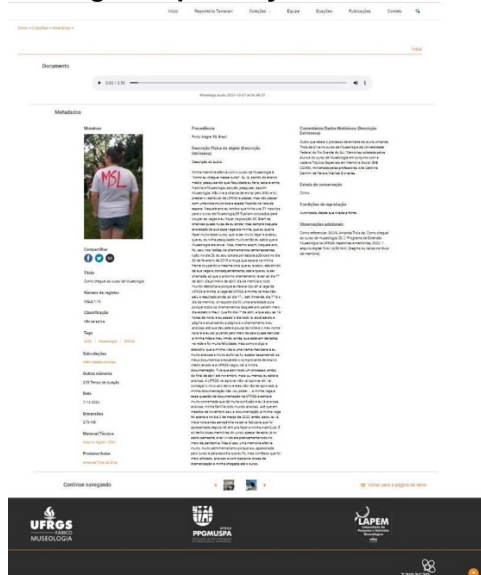
According to Martins and Carvalho Júnior (2016), the turn of the 21st century had, as one of its hallmarks, the possibility for civil society to produce and manage collections of digital objects of interest in high availability service systems. These experiences had an impact on the museum field, making it an emergency for institutions to develop and implement

strategies for qualified access to information in the public domain, integration of databases and the digitalization of established collections, with the following advantages:

- More accessible and quickly findable information;
- Possibility of enriching information about collections, through connection with projects and specific content, in a collaborative fashion with other areas of the museum and society;
- Possibility of linking with existing information and reusing digital collections in different contexts and media, in addition to other areas and functions of the institution: such as marketing, education, etc. ;
- Ease of internationalization of collections, adding value and social relevance to your institution;
- In an increasingly digitalized world, digital materials will have greater durability in the future. (Brazilian Institute of Museums, 2020, pp.19-20)

It is also reinforced that the metadata which make up the digital repository were selected based on Normative Resolution nº2 of the Brazilian Institute of Museums (IBRAM), relating to the National Inventory of Museum Cultural Assets (INBCM). This resolution establishes the description fields for museological, bibliographic and archival collections to be declared to the INBCM (Official Gazette of the Brazilian Government, 2014). Other fields were added according to the program’s needs. From this methodological study, 17 information fields were defined: Title; Registration number; Classification; Tags, Subcollections; Other Numbers; Date; Dimensions; Location; Material/Technique; Producer/Author; Origin; Physical Description of the Object (Intrinsic Description); Comments/Historical Data (Extrinsic Description); Conservation status; Related Items; and Reproduction Conditions (Figure 2). A filling manual was prepared simultaneously with the selection of fields and undergoes periodic reviews.

Figure 2 - Digital repository with defined metadata



Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

In 2022, the research project “Observatório Museologia/UFRGS: trajectories and memories” was prepared in order to investigate the participation of agents who worked/work in Museology training at UFRGS - students, teachers, alumni and administrative technical staff -, as well as the impact of their contributions towards the legitimization and dissemination of Museology and museums at a regional, national and international level. With the challenge of mapping possible relationships that can be evoked in evidence produced in the daily training in Museology at UFRGS, it is up to this research proposal to organize documentary memory and problematize it as sources of information, producing new sources, knowledge and

panoramas of teaching in Museology in Brazil. The aim is, therefore, to build different fronts of assessment research, in order to obtain specific information about skills and competencies formation of professional museologists at this University.

The extension program completes, in 2023, six years of activity, totaling 1,091 items of information to date. It is a mostly voluntary initiative, supported by students and alumni. There are also mandatory internships and exercises in disciplines, contributing to the practice of Applied Museology and improving the skills and competencies of the future professional. It is worth noting that the program seeks, when composing its collections and consequent subcollections, to foster the musealized reality, through the museological operation indicated by Stranský: selection, thesaurization and communication (Brulon, 2017). The selection takes place through the act of identifying the potential for museality, attributing to the signs of reality the recognition of its museum value. Collections have been made through team work, prospecting for evidence at the University, and through donations.

It is interesting to observe the thesaurization process, understood as the insertion of the item of information into an artificially constructed document system. In this process, it is possible to identify, in addition to the relationships established among the items of each collection and their thematic subcollections, correlations between different items that produce, together, narratives of training itineraries, triggering how teaching activities influence skills that define personal choices related to the professional practice (figures 3 and 4):

Figure 3 - Example 1: correlations between information items

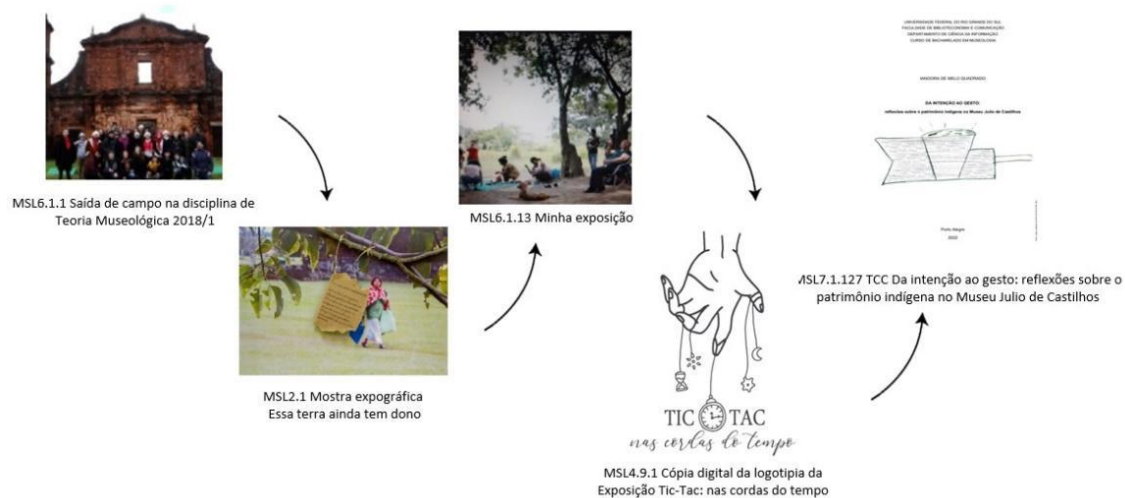


Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

Figure 3 exemplifies one of the possible readings constructed between information items located in three different subcollections, which are connected by a student's itinerary. The student was the curator of the fifth curricular exhibition of the Bachelor's degree in Museology, entitled "AGÔ - Black Presence in Porto Alegre: a trajectory of resistance", which took place in 2015. In its conception, the class had contact with the Instituto Sociocultural Afro-Sul Odômode (Curricular Exhibitions Collection > AGÔ Subcollection - Black Presence in Porto Alegre: a trajectory of resistance). In this process, they met and interacted with leaders, such as Master Iara Deodoro, creator of the Afro-Sul Dance Group, who, as an honoree, attended the exhibition (Curriculum Exhibitions Collection > AGÔ Subcollection - Black Presence in Porto Alegre: a trajectory of resistance). The student began to have constant contact with the Institute, carrying out mandatory internships and other curricular activities in the space. In 2017, she defended his course conclusion work entitled "Bloco Afro Odomode no Vinte de Novembro: celebration and black resistance on the streets of Porto Alegre, RS" (Teaching Collection > Course Completion Work Subcollection) and, in 2022, the dissertation "Afro-Gaúcha memories about carnival: the trajectory of Afro-Sul/ Odômode in Porto Alegre, RS" (Teaching Collection > Dissertations Subcollection). The graduate

maintains an active link with the Institute and its protagonists, and evidence of this exchange is preserved in the collections created.

Figure 4 - Example 2: correlations among information items



Source: Museology extension program at UFRGS: trajectories and memories, 2023.

In the second example (figure 4), the student narrates her itinerary in the Introduction of the course conclusion work and the evidence is preserved in the extension program in four subcollections: in the Museological Theory discipline offered in 2018, the class visited the municipality of São Miguel das Missões (RS/Brazil) - visiting a cultural spot, archaeological site and Museu da Missões (Missions Museum) -, where indigenous representation in memory spaces was debated. During this technical visit, the photographic exhibition “This land still has an owner” took place, in which she was a student-curator (Research and Extension Collection > Subcollection This land still has an owner). In 2019, the student curated the ninth curricular exhibition, entitled “Tic-Tac: in the chords of time”, which had a nucleus that stimulated debate about indigenous time (Curriculum Exhibitions Collection > Tic-Tac Subcollection: in the chords of time) . In the curation process, we visited the Cantagalo Indigenous Village, of the Mbyá Guarani ethnic group, with chief Jaime Vherá Guyrá as our interlocutor (Itineraries Collection > Sound Affections Subcollection). The bond between student-curators and the village community continued beyond the exhibition, which even culminated in the chief's donation of a petyngua to the Julio de Castilhos Museum, considered the oldest museum institution in the State. The indigenous protagonism movement was researched by the student in her monograph, entitled “From intention to gesture: reflections on indigenous heritage at the Julio de Castilhos Museum” (Teaching Collection > Course Completion Work Subcollection), awarded by the Brazilian Association of Education in Information Science (ABECIN) in 2022, in the Regional South/Museology modality.

The two examples demonstrate how the training process affects and is affected by the subjects. The relationships, of a formative nature, have different theoretical-methodological debates that strengthen a plural contemporary museum practice, which values different protagonisms, and which has a democratic cultural proposal. We understand that the act of preserving these signs, formulating a historical-educational heritage, helps us interpret the importance of Museology from the perspective of training and, consequently, insertion of agents in the museum field.

At the end of August 2023, control data generated from the digital repository activity indicated that the program had 513 users carrying out 610 sessions, totaling 999 page views in the last 30 days. These data indicate that communication from primary sources has gained new meanings with each access. The proposal encourages the sharing of experiences that the material dimension does not contemplate in isolation. Collections value people and their relationships, the driving force behind training.

References

Barros, José D'Assunção (2011). Uma "disciplina" - entendendo como funcionam os diversos campos de saber a partir de uma reflexão sobre a História. OPSIS, 1, p.252-270.

Bastos, M. H. C. (2006). História da Educação (Verbetes). Em Morosini, M. C. (Coord.). *Enciclopédia de Pedagogia Universitária*. Glossário. 2. Brasília: INEP.

Bourdieu, P. (2004). *Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico*. São Paulo, BR: UNESP.

Brulon, B. (2017). Provocando a Museologia: o pensamento geminal de Zbyněk Z. Stránský e a Escola de Brno. *Anais do Museu Paulista*, 1, p. 403-425.

Diário oficial da união (2014). Ministério da Cultura. Instituto Brasileiro de Museus. *Resolução Normativa nº 2, de 29 de agosto de 2014*. Brasília: Governo Federal.

Felgueiras, M. L. (2005). Materialidade da cultura escolar: a importância da museologia na conservação/comunicação da herança educativa. *Pro-Posições*. UNICAMP, 16, p.87-102.

Instituto Brasileiro de Museus (2020). *Acervos digitais nos museus: manual para realização de projetos*. Instituto Brasileiro de Museus; Universidade Federal de Goiás -Brasília, DF: Ibram.

Julia, D. (2001). A cultura escolar como objeto histórico. *Revista Brasileira de História da Educação*, SBHE/ Campinas, 1, p.9-43.

Martins, D.; Carvalho Junior, J. M. C. (2017). Memória como prática na cultura digital. Em Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos equipamentos culturais brasileiros: Tic cultura 2016*. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (2005). História, memória e história da educação. Em Stephanou, M.; Bastos, M. H. C. (ed.). *Histórias e memórias da educação no Brasil*, 3, Petrópolis: Vozes.